

Certamente, para que as multas por infração de posturas não ficassem em situação diversa, o Dec. n.º 9.549, de 1949, passou a competência de suas relevações ou reduções para o Diretor do DFS.

No entanto, nem a Lei n.º 209 fala em recurso *ex-officio* nas reduções ou relevações, nem o Dec. n.º 9.549 fala em recurso *ex-officio* nos cancelamentos ou desclassificações.

Qual o sentido dessas omissões?

A nosso ver o Dec. n.º 9.549, considerando que os cancelamentos constituíam aplicação estrita de norma legal, achou desnecessário o recurso *ex-officio* nesses casos, só o exigindo quando a decisão fôsse fruto da aplicação do princípio de equidade.

Por outro lado, a Lei n.º 309 só falou em desclassificação e, implicitamente, a nosso ver, em cancelamento, ao exigir o recurso *ex-officio*, porque, regulando o processamento de recursos de competência do Conselho, não se referiu àqueles que escapam a essa competência, isto é, os que se devem interpor de decisões baseadas no princípio de equidade.

Assim sendo, somos de opinião que o recurso *ex-officio*, em caso de redução ou relevação de multas, isto é, de decisão baseada no princípio de equidade, deve ser endereçado ao Secretário-Geral a quem estiver subordinada a autoridade que proferir a decisão.

* * *

De todo o exposto se conclui que o regime de competência, na Prefeitura, precisa ser regulamentado, a fim de ficarem esclarecidos certos pontos e evitar dúvidas e perplexidades no encaminhamento dos processos administrativos.

De lege lata, porém, somos de parecer, no presente caso, que :

1.º — O pedido inicial deve ser considerado como um recurso ou uma reclamação e ser tratado como tal.

2.º — Antes de sua apreciação deverá o Sr. Diretor do DRM apreciar a conveniência do levantamento da perempção; exigindo-se o impôsto de sêlo, caso seja reaberta a instância administrativa.

3.º — Poderá o Sr. Diretor do DRM, se quiser, decidir do pedido do requerente, recorrendo *ex-officio* para o Sr. Secretário-Geral de Finanças, se lhe der provimento.

É o nosso parecer, salvo melhor juízo.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1957.

CARLOS DA ROCHA GUIMARÃES
Advogado da Prefeitura

SEMINÁRIO PARA O FOMENTO DA PEQUENA INDÚSTRIA

*Relatório apresentado ao Governador do Estado pelo
Procurador JOSIO DE SALLES, sobre o Seminário promo-
vido em 1961 pela Fundação Alemã para os Países em
Desenvolvimento.*

Senhor Governador :

Tenho a satisfação de comunicar a V. Exa. — e o faço apresentando este relatório — que, devidamente autorizado pela Portaria n.º 1.701, de 1961, e credenciado com honroso documento subscrito por V. Exa., compareci ao seminário para o fomento da pequena indústria, promovido para representantes das nações latino-americanas, sob os auspícios da Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento, aquiescendo, assim, a expresso convite do Governo da República Federal Alemã.

O Seminário e as Delegações

Realizou-se o seminário no período de 16 de setembro a 29 de outubro p. passado, tendo início em Berlim, Vila Borsig, sede da Fundação.

Das doze nações participantes, a maioria fêz-se representar por três delegados, algumas, por dois, e o Brasil, por quatro, conforme esquema da própria Fundação. A delegação brasileira compunha-se dos Srs. Jorge Abdall Chamma, advogado, periodista e industrial, chefe da Delegação; Alcides Brandão de Mendonça Lima, antigo chefe de Escritório Comercial e Economia do Ministério da Indústria e Comércio; Olindo Muri Knutz, Economista do Conselho de Desenvolvimento; e do signatário.

Tôdas as despesas de transporte e permanência, naquele país, foram atendidas pelo Governo da República Federal Alemã, não tendo havido qualquer ônus para o Brasil ou, em particular, para o Estado da Guanabara.

Despacho do Sr. Governador: "Agradecer ao Dr. JOSIO DE SALLES o seu excelente relatório. Enviá-lo à direção da COPEG, que certamente quererá ouvir o Dr. JOSIO. Há várias providências utilíssimas a tomar com base neste relatório. 6-3-1962. a) CARLOS LACERDA".

A Fundação

Tem, a Fundação, por finalidade :

a) proporcionar conhecimentos de administração pública e de economia política a um círculo de personalidades por ela convidados, provenientes dos países em desenvolvimento, mediante a realização de seminários em forma de cursos explicativos, e através excursões pelos centros de interesse do país;

b) facilitar aos técnicos, peritos e especialistas, dos países em desenvolvimento e da República Federal Alemã, oportunidade para um intercâmbio de impressões acerca de cultura geral e economia política e social;

c) habilitar especialistas e peritos alemães para uma eventual permanência nos mencionados países.

Visando atingir aos seus propósitos, promove a Fundação uma série de seminários e de cursos explicativos, focalizando temas especiais que digam respeito aos problemas das referidas nações.

No decorrer de 1960 e 1961, foram realizados oito desses seminários, abordando teses de: cooperativismo; instrução e ensino profissional; saúde pública; instrução de adultos; silvicultura; administração municipal, administração pública e fomento das pequenas indústrias e do artesanato.

Em verdade, a idéia e o propósito da Fundação é constituir-se como centro de intercâmbio de experiências das atividades humanas, sobretudo nos países em fase de desenvolvimento. Para isso mantém, ainda, um centro de investigações e documentação, no qual se encontra um cadastro de todas as instituições que se interessam pelos problemas destes Estados, bem como dos cientistas, técnicos e especialistas alemães que possuam conhecimentos específicos a respeito da situação e do ambiente desses mesmos países.

A Fundação foi constituída por iniciativa de certo número de membros do Parlamento Federal Alemão, em colaboração com órgãos da Administração Federal. Iniciou suas atividades em 1959 e levou a efeito as primeiras conferências em junho de 1960. Sua direção está afeta a um Conselho Curador, ao qual pertencem, em sua maioria, vários membros do Parlamento. É gerida por um curador, que tem, como auxiliares diretos, um chefe do serviço de administração e outro do setor técnico. Os Srs. Dieter Danckworth e Karl Theodore Schmitz, respectivamente. Tem sua sede, como foi dito, no antigo castelo Borsig, em Berlim; e mantém um escritório de representação e contatos em Bad Godesberg (Bonn).

Uma Junta Consultiva, integrada de vinte e cinco personalidades da vida pública, da indústria e das Associações Confederativas Interterritoriais (*Laendervereine*), assim como de representantes dos institutos de investigação e de outras associações interessadas nos problemas de desenvolvimento, assiste e assessora o Conselho Curador.

Para facilitar um intercâmbio de idéias e experiências, na elaboração de programas e projetos para fomento do progresso, não subvencionados pelo Estado, reúne periodicamente a Fundação, em Círculo de Estudos, representantes das seguintes instituições: Organização Federal da Indústria

Alemã; Organização Federal da União Alemã de Patrões Empresários; Sindicato Alemão de Empregados Dependentes; Associação Alemã de Cooperativas; Associação Sindical Alemã; Associação Alemã das Câmaras de Indústria e Comércio; Associação Alemã das Cooperativas Agrícolas; Associações ligadas à Igreja Protestante; Associações ligadas à Igreja Católica; União Central do Artesanato Alemão e Associação Central das Cooperativas Alemãs de Consumo.

Os meios financeiros para manutenção da Fundação provêm dos fundos ERP (*European Recovery Program*), cuja administração está a cargo do Ministério de Propriedades Federais da Alemanha.

Seminários para 1962

Dentre os seminários programados, pela Fundação, para o exercício de 1962, haverá três, para os quais serão, as nações latino-americanas, convidadas a enviar representantes seus. Em tais seminários serão abordadas e discutidas as seguintes matérias :

- 1.º — Problemas de florestas tropicais.
- 2.º — Treino vocacional para a formação de professores e mestres artesões.
- 3.º — Problemas de cooperativismo.

O Governo alemão deverá transmitir, ao brasileiro, na devida oportunidade, convites destinados àquele objetivo ou programa.

Círculos de conferências

No período de 18 de setembro a 6 de outubro, realizaram-se 22 (vinte e duas) conferências, todas elas seguidas de discussões e debates.

A direção dos trabalhos coube a eminentes mestres: os professores SAMHABER, SALOMON e KRUSE. O primeiro deles, Dr. ERNST SAMHABER, notável pensador, jornalista, filósofo, sociólogo e autor de diversas obras. O segundo, professor GERHARD SALOMON, conhecido especialista em matéria de cooperativismo, que já residiu e trabalhou no Brasil, onde prestou serviços ao Ministério da Educação e às Federações Cooperativistas no Estado de São Paulo. O terceiro, finalmente, Dr. ALBRECHT KRUSE, professor-assistente da Universidade Técnica de Berlim, altamente categorizado.

A preparação técnica do programa coube ao Dr. KINDEL e a sua execução ao Sr. PEDRO NIEMEYER, jovem economista de reconhecido mérito.

Os conferencistas foram selecionados dentre as autoridades, em cada matéria, de maior projeção na Alemanha, e um deles, chamado da Itália, o Dr. ERMANO MONDINI, secretário do Comitê Internacional das Cooperativas de Produção e das Cooperativas Artesanais, órgão filiado à Unesco, com sede em Roma.

Várias conferências foram assistidas e acompanhadas por destacados representantes da administração pública e das associações de classe da Alemanha, que tomaram parte ativa nos debates. Os *curricula vitae* de todos esses conferencistas e personalidades serão oportunamente transmitidos a V. Exa., tão logo me cheguem às mãos dados complementares solicitados ao secretariado da Fundação.

As línguas oficiais foram o alemão e o espanhol, havendo traduções simultâneas para ambos os idiomas.

Temas das conferências

Os temas centrais das conferências vão, a seguir, arrolados. Seria fastidioso abordá-los aqui em detalhes. Como, porém, merecem, por sua importância, meditação e estudo, faço juntar a este expediente os resumos de cada uma dessas conferências, que poderão ser manuseadas e examinadas pelos especialistas a serviço do Estado, caso assim o entenda V. Exa. por bem determinar. Em tôdas as conferências foram abordados temas da atualidade, e analisados à luz de antigas doutrinas e modernas tendências.

Assim se discriminaram os temas das conferências :

1. "Tarefas e futuro de pequenas empresas industriais" — Prof. Dr. WEHRLE.
2. "A pequena empresa industrial dentro da economia desenvolvida" — Dr. ABB.
3. "A pequena empresa industrial e o desenvolvimento econômico da Alemanha" — Prof. Dr. KRUSE.
4. "Instituições da pequena indústria na Alemanha" — Sr. GÖTZ.
5. "Fatores de crescimento econômico" — Dr. KREUGH.
6. "Transformação social e industrialização" — Dr. CLAESSENS.
7. "A pequena empresa industrial e os diversos fatores econômicos" — Sr. BECKER.
8. "Artesanato e indústria das classes médias na Europa Ocidental, sob o aspecto especial da Comunidade Econômica Européia (CEE)" — Dr. STEIN.
9. "A pequena empresa industrial como objeto da política alemã de fomento econômico" — Sr. HARDENACKE.
10. "Problemas de localização de pequenas empresas industriais" — Prof. Dr. EGNER.
11. "Métodos e problemas da instalação técnica" — Pres. Dr. THUMA.
12. "Atividade das Associações Cooperativas de Revisão" — Dr. MEYERKOLZ.
13. "Ajuda estatal" — Dr. BORCK.
14. "Auto-ajuda" — Dr. ZIEHBARTH.
15. "Assessoramento do pequeno industrial" — Dr. SAMHABER.
16. "Financiamento por meio das sociedades cooperativas garantidoras de crédito" — Dr. REINERMANN.

17. "Fomento das pequenas empresas industriais por meio de cooperativas de consumo e crédito" — Dr. MÖNNICK.
18. "Formas cooperativas para o fomento de produção e venda" — Dr. SALOMON.
19. "Emprego de métodos industriais em empresas menores e médias" — Dr. MELLEROVICS.
20. "A missão do artesanato como fator do plano alemão de desenvolvimento" — Prof. WELLMANNS.
21. "Colaboração internacional entre as cooperativas industriais" — Dr. MONDINI.
22. "Criação e formação de empresa no artesanato menor" — Prof. WEHRLE.

Relatório da Delegação do Brasil

Na abertura dos trabalhos do seminário, a delegação brasileira ofereceu a exame e apreciação dos dirigentes da Fundação, e dos participantes do seminário, longo e minucioso relatório, acerca das condições e problemas da pequena e da média empresa no Brasil. Esse trabalho de pesquisa foi calcado em dados e elementos obtidos junto ao Conselho de Desenvolvimento, e representou valiosa e expressiva contribuição para o seminário.

Ata de Berlim

No encerramento do seminário, elaboraram os participantes um documento, a que se denominou Ata de Berlim, contendo apreciações genéricas sobre os trabalhos, e palavras de elogio e agradecimento pelo feliz resultado da reunião e, ainda e especialmente, a sugestão de que examinassem os dirigentes da Fundação a possibilidade de instalar sucursais ou escritórios da Fundação em cada um dos países que participaram, por seus representantes, da reunião. A sugestão teve boa acolhida por parte daqueles dirigentes, que prometeram examiná-la e estudar a possibilidade do seu atendimento. Cópia do texto deste documento será fornecida a cada um dos participantes, oportunidade em que passá-la-ei às mãos de V. Exa.

Berlim

Berlim constitui, sem dúvida, o centro donde melhor se podem observar e estudar os problemas da Alemanha de hoje, o seu extraordinário desenvolvimento material, cultural e artístico e marcha para o progresso. E isso, malgrado a estúpida e brutal divisão imposta pelo governo soviético, que ocupa a metade de sua área territorial, na qual se encontra um terço da população, ou seja, um milhão e cem mil habitantes, em contraposição aos dois milhões e duzentos mil, do setor ocidental.

Essa divisão representa, aliás, um terrível libelo contra o regime comunista.

No setor ocidental, observa-se a prosperidade, a riqueza, a abundância, o bem-estar, a independência e a altivez de um povo civilizado e culto. O berlinense é um bravo e um forte. Já no setor oriental, de domínio comunista, implantou-se o reino das trevas, da tristeza, do desânimo, do medo e da pobreza.

De um lado, um povo ativo, trabalhador e feliz, que praticamente recuperou uma cidade destruída em mais de 80% de sua área. De outro, um povo peado e dominado pelo mais violento e absolutista regime policial, incapaz, por isso, de uma recuperação efetiva.

Berlim ocidental é hoje o mais importante centro industrial da Alemanha. Sua produção atingiu, no ano passado, a dois bilhões de dólares. Há um milhão de habitantes ocupados na indústria e no comércio. Constitui hoje, para os empresários, sério problema encontrar empregados para cargos vagos. Na Alemanha ocidental, encontram-se presentemente seiscentos mil operários provenientes de outras nações européias, a preencher cargos na indústria.

Devido à impossibilidade de um desenvolvimento agrícola nos arredores de Berlim — que se acham contidos na zona ocupada pelos soviéticos — necessária se faz a importação de enorme quantidade de produtos agrícolas, da Alemanha ocidental.

Em um mês, necessita-se, por exemplo, de 10.000 toneladas de carne e de 14 milhões de litros de leite. Esses produtos são pagos com a exportação da indústria berlinense, sobretudo nos ramos da eletrônica, da metalurgia, da química e de confecções têxteis.

O volume da balança de comércio, do último ano, atingiu a importações no valor de 2 bilhões de dólares e a exportações no valor de 1 bilhão e 750 milhões de dólares.

No decorrer de igual período, o movimento da balança comercial de alguns países latino-americanos foi o seguinte :

	Importações	Exportações
	(em milhões de dólares)	
Brasil	1 450	1 270
Argentina	1 250	1 080
México	1 200	780
Chile	413	500
Colômbia	445	378
Peru	375	430
Guatemala	121	112
Equador	104	100
Costa Rica	100	93

Nota-se, assim, que o movimento da balança comercial de Berlim é bastante superior ao de qualquer nação da América Latina.

Necessário, contudo, ressaltar, que Berlim tem recebido, regularmente, nestes últimos anos, ajuda financeira maciça do Governo da República Federal Alemã, e também dos Estados Unidos da América. Somente para

o equilíbrio de sua balança de pagamentos, essa ajuda monta a mais de 250 milhões de dólares anuais.

Alinhei tais dados apenas para demonstrar que Berlim — que constitui uma unidade federativa do tipo do nosso Estado da Guanabara, com área territorial bastante menor (840 km²) e a metade dela ocupada pelo inimigo, com tôdas as vias de acesso controladas, e sem essa admirável porta de entrada e saída, que é o nosso porto — pode alcançar tão expressiva e elevada produção industrial.

Isso, evidentemente — força reconhecer — é resultante do adestramento e da capacidade de organização do povo berlinense.

Excursão pelo país

O período de 8 a 21 de outubro foi tomado para excursões e visitas a pontos de interesse da Alemanha, especialmente nas áreas de Hannover, Hamburgo e Bonn. Salvo a travessia de Berlim a Hannover, feita pelo ar, o restante da viagem realizou-se de ônibus, pelas rodovias.

Hannover :

Em Hannover, destacou-se a visita efetuada ao recinto da famosa Feira Internacional daquela cidade.

A Feira ocupa uma superfície superior a 800.000 m². A área coberta atinge a 312.000 m², sendo de 207.000 m² a área de exposição ao ar livre. Com as ampliações programadas serão essas áreas ainda aumentadas neste ano.

A Feira, que é tida como o grande mercado internacional da técnica industrial, é visitada, durante os dez dias em que permanece aberta, por mais de 1 milhão de pessoas.

No decorrer do próximo exercício, o seu período de funcionamento está programado para 29 de abril a 8 de maio de 1962. Em 30 de abril será celebrado o “Dia da América Latina”, havendo sido convidados, para essa cerimônia, os representantes diplomáticos do Brasil em Bonn.

Característica dessa Feira Internacional, que a diferença de todos os outros grandes certames similares estrangeiros, é a de que os seus *stands* são permanentes, atribuindo seus dirigentes a esta peculiaridade, o imenso sucesso que alcança, pois, dêste modo, evita-se, para os exibidores, o ônus de terem de reconstruir, todos os anos, as suas instalações.

Sua importância, contudo, é a que a ela comparecem os dirigentes das indústrias, acompanhados de seus assessôres técnicos, a fim de observarem o progresso industrial em todos os setores da atividade humana, e trocarem idéias com os seus correligionários, e também com os concorrentes. A Feira se transforma, assim, no mais vasto campo de experiências e contatos pessoais que se possa imaginar. Registrei êste ponto, certo de que êsse setor seria dos mais profícuos para a atividade de agente do nosso Estado que lá comparecer, com o fito de atrair industriais que acaso se interessassem em estabelecer-se na área da Guanabara.

Wolfsburg :

A cidade de Wolfsburg, com os seus 90.000 habitantes, vive praticamente em função da fábrica dos populares automóveis Volkswagen. Nesse estabelecimento, nos foi dado sentir a potencialidade da grande indústria na Alemanha. A Fábrica emprega 35.000 operários e produz, atualmente, um carro em cada 15 segundos ou seja, quase 4.000 carros por dia de 16 horas corridas de trabalho. Esse resultado, realmente espantoso, é produto da mais pura técnica e da eficiência da organização industrial naquele país.

Hamburgo :

Também nessa cidade me foi dado apreciar a majestade dos grandes empreendimentos da nação germânica.

Lá visitei as obras do pôrto, tido como dos maiores do mundo; e dos famosos estaleiros de construção naval.

Atracam mensalmente no pôrto de Hamburgo 1.700 navios, procedentes de todos os quadrantes. Em 1960 o movimento de mercadorias, no tráfico marítimo de Hamburgo, ultrapassou a casa dos 30 milhões de toneladas.

Notável organização é a do pôrto franco, estabelecido desde 1888. Com sua área de quase 100 km², este pôrto abrange aproximadamente uma sétima parte do território hamburguês. Mais de 800 estabelecimentos, industriais e comerciais, nêle possuem suas sedes. Assim, qualquer mercadoria chegada por via marítima, que se transborde em sua área e se reexpeça ao estrangeiro, estará livre de direitos alfandegários. Só haverá taxaçaõ se a mercadoria vier a ser introduzida em território da cidade.

Sistema semelhante poderia, sem dúvida, trazer as maiores vantagens para a cidade do Rio de Janeiro. Oxalá pudesse ser êle introduzido e adotado entre nós.

No pôrto pude observar, também, as modernas instalações do nôvo armazém de descarga de bananas; e dos grandes estaleiros navais. Num dêles, o *Hawaldtswerke*, administrado, aliás, pelo próprio govêrno, construíam-se simultâneamente três navios, dentre os quais um petroleiro de mais de 80.000 t.

O Instituto da Banana :

Fundou-se em Hamburgo o "*Bananen — Institut*", associação destinada ao fomento da economia da banana, pelo incentivo do plantio, e da industrialização do fruto e de seus subprodutos.

Visa o instituto, especialmente :

- a) a proteção das áreas de cultivo, contra prejuízos eventuais;
- b) a adoçaõ de medidas para o aumento de rendimento das culturas;
- e) o aproveitamento industrial da banana e de seus subprodutos.

Seria, sem dúvida, interessante para o Estado da Guanabara estimular a implantaçaõ em seu território — nas áreas limítrofes com a zona produtora de banana do Estado do Rio (município de Itaguaí) — de uma indústria destinada ao aproveitamento do fruto para a fabricaçãõ de farinha de banana; da casca, para a fabricaçãõ de adubo e vernizes; do tronco, para o aproveitamento da fibra; e, finalmente, de outros subprodutos, como por exemplo, álcool e celulose. Propõe-se o Instituto a prestar tôda sorte de assistência técnica, para tais finalidades.

Bonn :

Durante a permanência em Bonn, capital da República Federal Alemã, foi o tempo praticamente ocupado em visitas às autoridades federais, às associaçaõs de classe e aos representantes diplomáticos dos diversos países.

Vieram, assim, as delegaçõs a ser recebidas no Ministério da Economia, na Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria, na Confederaçaõ Central do Artesanato Alemão e na Associação Central das Cooperativas Alemãs.

Em tôdas essas instituiçaõs houve detalhadas exposiçaõs e troca de impressões e debates, havendo a visita mais significativa sido, sem dúvida, a realizada ao Ministério da Economia.

Ministério da Economia :

Neste Ministério, foram as delegaçõs recebidas, no dia 20 de outubro p. findo, pelo Diretor-Geral, Sr. Hermann Reinhardt, que se fazia acompanhar de técnicos, que o assessoraram no decorrer dos debates e interrogatõrios.

O Sr. Reinhardt, que é também um dos membros do Conselho Curador da Fundação, realizou ampla exposiçaõ sôbre a atual situaçaõ econômica e financeira da Alemanha. Discorreu sôbre as finalidades e o destino da Fundação e terminou por formalizar proposta concreta de ajuda aos países em desenvolvimento, no tocante ao fomento à pequena indústria e ao artesanato.

Essa proposta surgiu, aliás, de interpelaçaõ que tive o ensejo de formular. Consiste ela, em síntese, na ajuda efetiva que poderá promover o govêrno alemão diretamente, no que fôr de sua competência, ou estimulando as diversas associaçaõs de classe, dentro do campo de suas atividades, no sentido do desenvolvimento da pequena indústria e do artesanato naqueles países.

Como resultado do que foi anteriormente explanado, no transcurso das conferências, e através das declaraçaõs prestadas no seminário, tal ajuda se consubstancia, de modo efetivo, no seguinte :

1. *No campo da ajuda pessoal ao artesão ou técnico :*

1.º — *Adestramento de praticantes e aprendizes*, provenientes dos países em desenvolvimento, nas emprêsas artesanais alemãs, nas escolas de especializaçaõ e nas instituiçaõs de fomento industrial;

2.º — *Formação complementar, em estabelecimentos e oficinas de instrução profissional, do artesanato alemão*, de especialistas técnicos que hajam recebido, em seus países, instrução fundamental;

3.º — *Envio de peritos alemães, mestres e pessoal de adestramento*, aos países em curso de desenvolvimento.

2. No campo da ajuda material :

1.º — *Fomento de emprêsas industriais e artesanais* já existentes, mediante ajuda técnica;

2.º — *Assessoria para a planificação e a construção de centros de ensino técnico* nos países em desenvolvimento;

3.º — *Fornecimento, gratuito, de instalações técnicas, máquinas e instrumentos usados*. Com essa medida visam as autoridades alemãs e os responsáveis pelas associações de classe, quando na fase de modernização das instalações de seus centros de aprendizagem, o aproveitamento, por outrem, do material ainda utilizável;

4.º — *Implantação de "emprêsas-modêlo" artesanais*, nos países em desenvolvimento;

5.º — *Participação em exposições e feiras de amostras*, nesses mesmos países, e provisão de material gráfico.

Como se vê, trata-se de possibilidades as mais expressivas e significativas e que todo interêsse podem apresentar para o Estado.

A contribuição do artesanato alemão para os países em desenvolvimento se caracteriza, em particular, pelo crescente número de vagas e postos de trabalho nas emprêsas artesanais, escolas de especialização e instituições de fomento industrial, colocados à disposição de aprendizes provenientes daqueles países.

Formulando indagação nesse sentido, fui informado de que há, presentemente, na Alemanha, cerca de 10.000 aprendizes nessas condições, originários dos mais diferentes países. Creio, contudo, que nem um só, proveniente do Brasil.

Além disso, acham-se instalados e em funcionamento, com o apoio do governo alemão, 48 centros de instrução (escolas artesanais, oficinas de adestramento, escolas industriais, escolas de engenharia, etc.), em vários países. Nesses estabelecimentos trabalham centenas de mestres artesãos e de instrutores industriais provenientes da Alemanha.

Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria :

A Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria (DIHT) congrega 81 Câmaras de Comércio e Indústria da República Federal Alemã, e foi criada e organizada para representar os interêsses comuns da classe.

Mantém ligações estreitas com os diversos departamentos do governo alemão e representa, sem dúvida, a mais poderosa organização das classes produtoras daquele país.

A fim de tratar da possibilidade da instalação de indústrias alemãs no Estado da Guanabara, tive oportunidade de ser recebido, em audiência

particular, por dirigentes dessa Associação, perante os quais fiz ampla exposição das condições do Estado, com base no documento que me foi fornecido pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.

Mais adiante, ao tratar do problema específico da Guanabara, voltarei a aludir a esta visita.

Confederação Central do Artesanato Alemão :

É esta a grande instituição que estimula a ajuda às áreas que necessitam de desenvolvimento.

Seus esclarecidos dirigentes, intigados pelos próprios artesãos alemães e pelos pequenos industriais, procuram obter melhor compreensão das tarefas a executar e dos problemas a enfrentar, promovendo, para isso, soluções urgentes e adequadas.

Com êsse objetivo, não trepidam em pôr os seus conhecimentos e a sua experiência a serviço do fomento para o desenvolvimento, e do progresso econômico dos povos em via de desenvolvimento.

É claro que a sua atuação se dirige diretamente sôbre as autoridades alemãs, pois a organização e a execução da ajuda no exterior é assunto que compete essencialmente aos órgãos do governo federal.

Ainda em princípios dêste ano, realizou a Confederação um Congresso Internacional para o "Fomento do artesanato e da pequena indústria, nos países em desenvolvimento", no qual se tratou preferentemente de dar um balanço as experiências levadas a efeito, até hoje, no campo da ajuda prestada à formação de técnicos, e das possibilidades de promover, nos ditos países, um movimento de estímulo às pequenas e médias emprêsas.

Na reunião, foram expostos e examinados todos os problemas ligados ao assunto, e repetidos e reiterados os melhores propósitos de ajuda aos países em desenvolvimento, em todos os sentidos que estivessem ao alcance dessa poderosa agremiação.

Associação Central das Cooperativas Alemãs :

A Associação Central das Cooperativas Alemãs é o órgão de representação das instituições cooperativistas.

Na Alemanha, pode afirmar-se que o cooperativismo é um dos esteios do artesanato e da pequena indústria.

Das chamadas cooperativas industriais, dois grupos principais se desenvolveram: as cooperativas de compra e venda e as cooperativas de crédito. Essas cooperativas congregam comumente a mais de 1.000 associados.

Em fins de 1960 existiam na Alemanha ocidental cerca de 400 cooperativas industriais de produtos alimentícios, com um total de vendas de aproximadamente 4 bilhões e meios de marcos; cerca de 250 cooperativas de diferentes ramos de artesanato, com um total de vendas de 300 milhões de marcos, além de várias dezenas de cooperativas de outros gêneros.

As cooperativas de crédito, ou Bancos Populares, montam hoje a cerca de 700, havendo êsses Bancos apresentado, em julho do corrente ano, um balanço total de 8 bilhões e 400 milhões de marcos.

Através desses algarismos impressionantes, bem se pode julgar da importância do cooperativismo naquele país.

Embora seja muito difundido o cooperativismo alemão, sempre se busca assinalar as vantagens das cooperativas industriais e de crédito aos novos técnicos e artesãos. As escolas profissionais, assim como os cursos de mestres, são centros de propaganda do cooperativismo. Por isso, as organizações de cooperativismo mantêm estreitas relações com as organizações artesanais, a fim de estimular este sistema.

Da maior importância a influência é essa Associação Central das Cooperativas, no campo de desenvolvimento da pequena indústria e do artesanato na Alemanha.

Embaixada do Brasil — Escritório de Expansão Comercial :

Procurou a delegação manter contato com as autoridades brasileiras na Alemanha, tendo tido, para esse fim, ocasião de comparecer, não só à Embaixada como ao Escritório Comercial. Na primeira, foi recebida pelo Encarregado de Negócios, ministro Arnaldo de Vasconcellos, a quem fez entrega, posteriormente, de cópia da proposta formulada à Fundação; e na segunda, pelo chefe do escritório, ministro João Guilherme de Aragão. Com ambas as autoridades, tive posteriormente, em audiência especial, oportunidade de tratar do problema específico do Estado da Guanabara.

A palavra do Presidente da República Federal Alemã :

Em cerimônia realizada pelo Instituto Ibero-Americano, no dia 12 de outubro último, na cidade de Hamburgo, a que compareceram todos os participantes do seminário, S. Exa. o Presidente Heinrich Lübke, da República Federal Alemã, assim se manifestou, sobre a necessidade de ajuda aos países em desenvolvimento :

“Vossa Excelência, senhor Waitz (Presidente do Instituto Ibero-Americano), referiu-se à grande importância da Conferência de Punta Del Este. Segui com muito especial atenção o desenrolar dessa conferência e li o apêlo da “Aliança para o Progresso”. Este programa dos estados americanos reveste-se de elevado significado na política mundial por consistir seu objetivo na ajuda de cada qual a si próprio. No mundo livre do Ocidente temos que empenhar toda nossa energia para provar que se atingem mais rapidamente e mais eficientemente o progresso econômico e a independência social dentro do quadro do nosso regime democrático de liberdade, do que num mundo que zomba da dignidade humana. Tenham a certeza de que este programa, com o seu apêlo que impõe deveres, terá o nosso pleno apoio. Esta asseveração da nossa disposição de ajudar não é exagero. Posso assegurá-lo a Vossas Excelências, depois de me ter informado sobre a contribuição da América Latina. Vossas Excelências sabem muito bem avaliar a magnitude e a urgência

dos problemas e das tarefas. Por isso, ambas as partes têm de fazer sacrifícios para que na América Latina, a par do ideal da liberdade individual, se realize também, rapidamente e em escala crescente, o ideal da segurança econômica do indivíduo. Neste contexto dou o meu apoio aos princípios expostos por Vossa Excelência, senhor Waitz”.

Tais palavras são altamente significativas e demonstram o sincero desejo e o empenho do governo alemão em dar o seu decidido apoio aos países em desenvolvimento, para a solução dos seus problemas econômicos e sociais.

Klausenhof :

A semana que decorreu de 22 de outubro a 23 do mesmo mês, foi tomada para uma reunião no retiro de Klausenhof, durante a qual se debateram as observações realizadas e, muito especialmente, as necessidades e os problemas específicos dos países representados no seminário. Foram, então, esquematizadas em um questionário de iniciativa da delegação brasileira, diversas indagações reputadas essenciais, para perfeito esclarecimento do problema de fomento da pequena e média indústria e do artesanato. Tal questionário deverá ser respondido pelos técnicos da Fundação e encaminhado posteriormente a cada um dos participantes.

No encerramento dessa reunião, apresentou ainda a delegação brasileira, aos responsáveis pela Fundação, uma proposta visando provocar efeitos imediatos e concretos, como resultante prático do seminário.

Proposta da delegação brasileira — Em expediente relatado pelo chefe da delegação, Sr. Jorge Abdalla Chamma, e endereçado ao curador da Fundação, Sr. Friedrich Georg Seib, apresentaram os delegados brasileiros a sugestão de que propusesse a Fundação às autoridades alemãs entrassem estas em contato com as autoridades brasileiras, a fim de conjuntamente examinarem a possibilidade de promover, dentro do acôrdo cultural e científico firmado pelo Brasil e pela Alemanha, a constituição de uma comissão mista, composta de seis técnicos, sendo três de cada país, para, no prazo de seis meses, elaborar um plano de ação destinado ao fomento da pequena e da média indústria e do artesanato no Brasil. A íntegra da proposta consta de cópia que passarei às mãos de V. Exa. Cópia autêntica, dêsse documento foi encaminhada, pela delegação, ao encarregado de negócios do Brasil em Bonn.

Projetos regionais para o Brasil :

Ainda na reunião de Klausenhof teve a delegação brasileira ensejo de propor aos dirigentes do seminário a elaboração de projetos específicos para determinadas regiões do Brasil, como por exemplo, para o Estado da Guanabara; para o atual Distrito Federal (Brasília) e para o nordeste brasileiro. A idéia teve boa aceitação, ficando, todavia, a sua execução, na dependência da constituição da comissão mista de técnicos alemães e brasileiros.

Projeto parcial para a conferência da Bacia do Vale do Paraíba do Sul.

O Economista ALCIDES DE MENDONÇA LIMA, membro da delegação brasileira, acaba de elaborar um projeto a ser submetido ao exame do Conselho de Desenvolvimento, que tem como tema central o problema do preparo do elemento humano, para emprêgo no desenvolvimento industrial, com base na experiência que hauriu, através das conferências e lições que foram ministradas no seminário.

Mostra, em seu trabalho, que nas centenas de centros de preparação do artesanato da Alemanha, todos os anos se formam dezenas de milhares de mestres artesãos, os quais passam a constituir uma verdadeira legião de trabalhadores que, pela sua característica profissional, são também patrões e se transformam num dos mais poderosos esteios sociais daquele país.

Lembra ainda que na Alemanha dá-se o título altamente valorizado de mestre artesão àquele que passou cinco anos de aprendizagem numa grande ou média indústria e que depois cursou três anos num centro de preparação artesanal, recebendo lições de outros mestres artesãos contratados por aquelas entidades, dentre os mais capacitados do país. Lá, cada artesão que recebe o honroso título de mestre, transforma-se em uma fortaleza dentro de uma sociedade democrática, habilitado a enfrentar eventuais incursões políticas ou doutrinas exóticas ofensivas aos seus princípios morais e cristãos. Um mestre artesão na Alemanha é, por si só, uma nova indústria — patrão e operários feitos uma só coisa, uma unidade trabalhadora autônoma, produzindo com os mais altos padrões da técnica moderna.

Propõe, em seu projeto, a criação de um organismo, subdividido em centros de instrução e preparo artesanal, a serem localizados na bacia do vale do Paraíba, em cidades tais como: São José dos Campos, Barra do Pirai, Volta Redonda, Campos e Juiz de Fora, isso mediante convênio dos governos federal, estadual e municipal.

Esses centros de preparação técnica e profissional, assim como os que na Alemanha visitamos em Berlim, Hamburgo e em Bonn, teriam oficinas onde um mestre ensinaria os segredos e detalhes de um sapato feito a mão; ou os segredos e os detalhes do polimento de uma lente para casas de ótica; dos detalhes da fabricação de trabalhos de prótese; de como organizar uma pequena lavanderia a sêco; de como desenvolver qualidades naturais de desenhistas, para a confecção de cartazes de propaganda; receberiam de mestres na arte da joalheira, os conhecimentos que os fariam perfeitos ourives... Nesses anos de trabalhos intensivos lhes seriam dadas conferências, as mais variadas, preparando êsses elementos para as responsabilidades que teriam ao montar suas próprias indústrias, e seriam ensinados rudimentos sobre o problema de mercado para os seus produtos; sobre as vantagens do aperfeiçoamento do produto acabado; sobre a originalidade dos modelos artesanais; e sobre os métodos modernos aplicáveis à administração da pequena indústria, inclusive quanto a contabilidade e problemas mercantis.

Estende seu plano até a ajuda financeira que se poderia dar a êsses mestres artesãos, a exemplo do que se faz na Alemanha, através das Caixas

Econômicas ou de verbas especiais, com a finalidade de provê-los de meios, a fim de que possam estabelecer-se independentemente, assim concluem os seus estudos e preparação profissional.

Esse problema de preparação profissional, que é de suma importância e dos mais expressivos, deveria merecer a mais especial atenção dos poderes públicos, que poderiam convocar, para sua solução, as próprias forças produtoras, através de suas associações representativas de classe. Na Alemanha, muitos de tais centros de instrução são mantidos e sustentados pelos grêmios artesanais; pelos sindicatos profissionais e pelas câmaras artesanais.

Borgward :

Informou-se no decurso do seminário que, premida pela concorrência, acaba de cerrar suas portas a conhecida fábrica de automóveis Borgward. Registrei o fato e o trago ao conhecimento de V. Exa., porque me pareceu fôsse essa uma indústria que talvez pudesse vir a ser atraída para a Guanabara. Nenhuma gestão pode fazer nesse sentido, por ultrapassarem as minhas possibilidades as providências aconselháveis.

O problema específico da Guanabara :

O problema específico do Estado é o de fomentar, em seu território, o desenvolvimento das indústrias existentes e o de nêle promover a implantação de novas indústrias.

Daqui parti, devidamente credenciado por V. Exa. para abordar êste problema, e mesmo autorizado a entrar em contato com industriais alemães que eventualmente estivessem interessados em fazer investimentos no Estado.

Levei como subsídio os elementos contidos na "Exposição Preliminar sobre o desenvolvimento industrial da Guanabara", que me foi fornecida pelo Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio.

Tal documento, da máxima objetividade, possibilitou-me transmitir informações corretas e seguras acêrca das condições atuais do Estado, de suas possibilidades e do plano de ação do govêrno, no setor do desenvolvimento econômico.

Nesse sentido pude agir, não só perante os responsáveis pela Fundação, como perante as autoridades alemãs e os representantes diplomáticos brasileiros em Bonn, e os dirigentes da Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria, aos quais ofertei exemplares do mencionado documento.

Ficaram, assim, tôdas essas personalidades alertadas para o problema, e dotadas de elementos que as permitem formular conceito seguro das atuais condições e possibilidades do Estado da Guanabara.

Na Fundação, tratei do assunto repetidamente com os orientadores do seminário. Ventilei também a matéria com o Dr. Toepfer, assistente-técnico do Ministério da Economia, e elemento de ligação com a Fundação. Na Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria, tive oportunidade de entrevistar-me, para o mesmo fim, com o Dr. Hochkopper, um dos dirigentes dêste órgão.

Dessa última entrevista ficou patenteada a necessidade, que terá o Estado, de oferecer aos investidores elementos concretos e efetivos, no tocante aos seguintes itens: a) condições de aquisição de áreas disponíveis para o estabelecimento de novas indústrias; b) condições das vias de acesso e dos meios de comunicação e de transporte; c) fornecimento de energia, e abastecimento d'água; d) obtenção de mão-de-obra especializada; e) capacidade do mercado consumidor; f) possibilidade de financiamento, sobretudo para instalações; g) e, por fim, outorga de favores fiscais.

Mostrei que o Estado procurava aparelhar-se para enfrentar esses problemas, com a criação da Companhia Progresso do Estado da Guanabara, que seria o órgão executor do programa de desenvolvimento econômico do Estado, e dei também conhecimento dos termos do anteprojeto de lei elaborado para tal finalidade. Já hoje se acha em plena vigência a Lei n.º 47, de 23 de outubro do corrente ano, que instituiu a COPEG, e sendo devidamente aparelhada essa Companhia para que possa atingir, quanto antes, suas altas finalidades.

Prometeu aquêle dirigente divulgar junto aos possíveis interessados as informações de que era eu portador, e emprestar tôda a sua ajuda para provocar contatos d'esses interessados com representantes do Estado, sempre fôsse isso oportuno.

Também na Embaixada do Brasil, em entrevista com o encarregado de negócios, Ministro Armando de Vasconcellos, e no Escritório de Expansão Comercial, com o Ministro João Guilherme de Aragão, tratei do interesse do Estado, havendo pôsto ambas essas autoridades a par das possibilidades locais e a elas ofertado o documento que me foi fornecido pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.

No quadro do desenvolvimento econômico do Estado, há, contudo, que ter lugar expressivo o fomento da pequena, da média empresa e do artesanato.

A importância e o significado da pequena empresa e do artesanato :

Na Alemanha, conceituada como país altamente industrializado, verifica-se que cerca de 45% das empresas industriais dispõem de menos de 10 operários; 31,7% têm de 10 a 38 empregados e 10% delas mantêm de 50 a 99 operários, ou seja, que 86,7% das empresas empregam menos de 100 operários; 12,1%, de 10 a 1.000; e, somente 1,2% das empresas dão trabalho a 1.000 e a mais de 1.000 trabalhadores. É certo que, mesmo assim, embora em percentagem numérica bastante inferior, essas empresas maiores empregam 38% do total dos trabalhadores.

Encontram-se, no artesanato alemão, 750.000 empresas, com aproximadamente 4 milhões de operários e um volume anual de vendas de 78 bilhões de marcos (1960), dos quais cerca de 3 bilhões e meio correspondem à produção de Berlim Ocidental. Essas empresas ocupam, em média, 5 1/2 pessoas, cada uma. O artesanato ocupa quase duas terças partes do total de aprendizes industriais, que montam hoje a 500.000, distribuídos por 125 ramos diversos da atividade humana.

Muitas dessas pequenas empresas exportam, sendo que 4.500 delas, em caráter permanente. Da exportação alemã, que é presentemente de 35 bilhões de marcos, 400 milhões tocam a essas pequenas empresas artesanais.

Demonstram os especialistas que a pequena empresa é de suma importância para o desenvolvimento econômico, pois :

1. oferece produtos para os quais existe uma demanda especial;
2. com suas máquinas de fins múltiplos e seus operários instruídos nos diversos ramos da atividade industrial, pode transformar-se, ampliar-se ou reduzir a sua produção, com relativa facilidade;
3. pode abastecer favoravelmente, de determinados produtos, a média e a grande empresa;
4. tem a possibilidade de auto-ajuda, por meio do sistema cooperativista.

Cumprido, todavia, destacar-se a importância social e econômica da pequena empresa e do artesanato, que se funda no fato de se confundirem as pessoas do proprietário e do empresário, criando, assim, uma forte, sadia e poderosa classe média, insensível à penetração de doutrinas extremistas e a explorações políticas; além de constituírem, essas empresas, os embriões de futuras indústrias médias e grandes.

Por essa, e pelas demais razões, deve o fomento da pequena empresa e do artesanato merecer a máxima atenção das autoridades públicas.

Conclusões e sugestões :

Em consequência do que pude observar no decorrer do seminário, e da visita que realizei a diversos pontos do território alemão — como neste relatório exposto, de modo conciso — cabe-me apresentar a V. Exa. as sugestões abaixo que me parecem, de todo, convenientes aos altos interesses do Estado.

Tais sugestões são as seguintes :

1. Constituição de uma comissão mista, de técnicos alemães e brasileiros, composta de três membros de cada país, com a finalidade de elaborar um plano-piloto para o desenvolvimento industrial do Estado, especialmente no tocante ao fomento da pequena, de média empresa e do artesanato.

Os técnicos alemães deveriam ser solicitados ao Governo daquele país, através do Ministério das Relações Exteriores, tendo em vista os propósitos manifestados pelo representante do Ministério da Economia Alemã. Gestões preliminares, nesse sentido, poderiam, contudo, ser promovidas junto à Embaixada da Alemanha no Brasil. A vinda daqueles técnicos ou cientista, decerto, em nada oneraria os cofres públicos brasileiros.

A essa comissão seriam fornecidos dados objetivos, referentes às atuais condições do Estado, de modo genérico e, particularmente, no que diga respeito ao parque industrial existente e às condições presentes do mercado.

Com tais elementos se reuniria a comissão para, em prazo razoável, diga-se, de 60 a 90 dias, apresentar as conclusões do seu trabalho de planejamento.

Em suas conclusões poderia a comissão sugerir a vinda de outros técnicos alemães, especializados em determinados ramos da indústria e do artesanato, bem como a ida de técnicos e especialistas brasileiros para seu aperfeiçoamento no meio alemão, estabelecendo-se, assim, um intercâmbio humano da máxima utilidade e conveniência.

Poderia, a mais, a comissão examinar condições para a concessão de crédito e financiamento destinado à aquisição de maquinaria na Alemanha, e sobretudo para a vinda de equipamento gratuito, para os centros de instrução e preparo profissional, como assinalado no inciso II, do item deste relatório, sob a denominação *Ministério da Economia*.

Também no campo do cooperativismo, que é um dos elementos vitais para o sustento da organização artesanal e da pequena indústria, deveria a comissão formular propostas concretas e planejamento objetivo no sentido do desenvolvimento, no Estado, desse útil e recomendável sistema.

Creio que essa sugestão é a que melhor atenderia aos anseios de ajuda demonstrados pelos agentes do governo alemão e pelos altos dirigentes dos órgãos representativos da indústria, do artesanato e do cooperativismo naquele país.

2. Proposta ao governo alemão para que examine a possibilidade de instalação, neste Estado, de um escritório de representação da Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento (*Deutsche Stiftung Für Entwicklungsländer*). Tal escritório serviria como centro de irradiação de trabalhos, planos e projetos de desenvolvimento econômico para as diversas regiões do país, de vez que nenhum outro ponto do território nacional oferece melhores e mais favoráveis condições para tal finalidade, do que o Estado da Guanabara. O governo alemão enviaria os cientistas e técnicos capazes de dirigir e orientarem os trabalhos do escritório. O governo brasileiro, em convênio com o do Estado, forneceria as necessárias instalações, bem assim, pessoal indispensável para os serviços administrativos e assistenciais, e também técnicos especializado em assunto do nosso país, para colaborar com o seus confrades alemães.

3. Adoção de um plano para a formação de mestres artesãos, com base nas linhas gerais do projeto apresentado pelo economista MENDONÇA LIMA ao Conselho do Desenvolvimento, na Conferência da Bacia do Vale do Paraíba do Sul.

4. Solicitação, ao Ministério das Relações Exteriores, para que indique representantes designados pelo Estado da Guanabara em cada um dos seminários que, no decorrer de 1962, serão levados a efeito pela Fundação. Devo lembrar que esses seminários versarão sobre problemas de florestas tropicais; de treino vocacional para a formação de professores e mestres artesãos; e de cooperativismo. Qualquer dos três temas apresenta, sem dúvida, todo interesse para o Estado, sendo assim bastante justificável a

presença de seus representantes em tais reuniões. Posso adiantar que a Embaixada da Alemanha já está cogitando de encaminhar os respectivos convites ao governo brasileiro.

5. Envio de um representante do Estado à Feira Internacional de Hannover, onde teria êle oportunidade de manter contatos pessoais com industriais alemães que eventualmente pudessem estar interessados em investir na Guanabara, tais fossem as condições locais e as vantagens a êle oferecidas. A Feira se realizará de 19 de abril a 8 de maio do próximo ano. Esse representante, munido de elementos concretos, poderia estender sua visita a Bonn para novos contatos com os dirigentes da Associação das Câmaras Alemãs de Comércio e Indústria, completando, assim, os passos iniciais que dei nesse sentido.

6. Remessa, em caráter permanente, à Embaixada do Brasil em Bonn, bem como ao Serviço de Propaganda e de Expansão Comercial do Brasil na Alemanha (SEPRO), de dados relativos ao desenvolvimento econômico e ao planejamento industrial do Estado. Esses dados seriam divulgados por essas repartições diplomáticas, com evidente interesse para o Estado.

7. Exame da conveniência de implantação de um estabelecimento destinado ao aproveitamento industrial da banana e de seus subprodutos, em área territorial do Estado limítrofe com a zona produtora de banana do Estado do Rio, Município de Itaguaí, com a finalidade de produzir farinha de banana; adubos e vernizes; fibras para fins de tecelagem; e outros subprodutos, como álcool e celulose, aproveitando, assim, a ajuda técnica e material que oferece o "*Bananen — Institut*", de Hamburgo.

8. Exame da possibilidade de propor aos dirigentes da fábrica de automóveis Borgward a transferência de suas instalações, ou de parte delas, para este Estado. A fábrica, como informado neste relatório, acaba de cerrar suas portas por não suportar a concorrência de poderosos congêneres da Alemanha. Como o produto é de primeira ordem e de muito boa aceitação, seria este possivelmente um meio de solucionar a terrível contingência em que se encontra essa indústria, com evidente vantagem para o Estado. As diligências iniciais poderiam ser, por certo, tomadas através da Embaixada da Alemanha em nosso país.

9. Promoção de um trabalho contínuo e bem organizado de propaganda das possibilidades industriais do Estado e das vantagens que possa oferecer, com o objetivo de atrair novos investidores para a sua área territorial como constante do programa de organização da COPEG. Na Alemanha, essa propaganda poderia fazer-se através de anúncios periódicos em quatro ou cinco grandes e autorizados jornais que cobririam toda a clientela passível de atração. Tais órgãos de publicidade são, em ordem de importância para o caso, os seguintes: 1) *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, de Frankfurt am Main, com 400.000 exemplares diários de circulação; 2) *Die Welt*, de Hamburgo e Essen, com 300.000 exemplares diários; 3) *Süddeutsche Zeitung*, de München, com 200.000 exemplares; 4) *Industriekurier*, de Dusseldorf, órgão de interesse das grandes indústrias;

5) *Der Tagesspiegel*, de Berlim. O dia de publicação dêste anúncio deveria ser o sábado, por um período de quatro semanas e, em seguida, renovação do anúncios por idêntico período. Seguir depois o mesmo sistema intercalado, durante sete meses sucessivos, no máximo. Isso segundo plano sugerido por um técnico de publicidade daquele país.

10. Criação do pôrto livre da cidade do Rio de Janeiro, nos moldes do pôrto livre da cidade de Hamburgo.

São estas, Senhor Governador, as sugestões que posso transmitir a Vossa Excelência, como resultantes das observações que colhi no período de minha permanência no seminário promovido pela Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento.

Atenciosas Saudações

JÓLIO DE SALLES
Procurador do Estado da Guanabara

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Transcrevemos abaixo o discurso com que o Procurador IVENS BASTOS DE ARAUJO, em nome da classe, saudou o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador MARTINHO GARCEZ NETO, no banquete oferecido pelos Procuradores do Estado:

Presidente MARTINHO GARCEZ NETO; meus amigos:

Tenho por hábito não escrever as palavras com que oro em ocasiões como esta: penso que elas devem manar a flux do espírito e do sentimento como a água viva flui da rocha...

Hoje, entretanto, êste discurso será meio improvisado, porque temo que a emoção e a altura em que me colocam quantos aqui estão para homenageá-lo turvem a minha linguagem e obscureçam as minhas citações.

Assim, pois, trouxe, íntegros, os pensamentos dos diversos autores em que assentarei a minha saudação para oferecer-lhos, depois que os leia.

A forma com que vestirei as idéias será imprevista e espontânea.

Desde que li, no Evangelista, que "em princípio era o Verbo" e encontrei em PITÁGORAS que "o Logos é um ser vivo", tomei-me de íntima devoção reverencial pela palavra.

Não serei eu, pois, que mutilarei, deformarei ou desfigurarei as palavras com que exprimirei o que sinto e o que penso e — o que é mais perigoso e arriscado — o que pensam e sentem quantos aqui estão nesta mesa, neste instante, em que festejamos o homem justo, Presidente do Poder Jurisdicional do Estado, o homem justo de HORÁCIO, o homem justo, que é simples, compreensivo e forte.

Não pertence Vossa Excelência, Presidente MARTINHO GARCEZ NETO, nem nunca pertenceu a nenhuma daquelas abomináveis e ignóbeis espécies de magistrados, a que aludia o solar ANATOLE FRANCE, em seu delicioso e nunca lido demais: *Les opinions de l'Abbé Jérôme Coignard*: a primeira, a do magistrado que sacrifica a parte ao seu interêsse ou às suas paixões; a segunda, a do juiz que imola friamente o litigante à cousa morta.

São êsses os de que fala o Eclesiastes: os que perecem na própria Justiça.

V. Ex.^a, ao revés, é e foi sempre um julgador que não se limita a compulsar as fôlhas inertes dos processos para prolatar decisão inanimada;